

**CONTEXTO DE  
SURGIMENTO DA  
PEDAGOGIA HISTÓRICO-  
CRÍTICA E SUA  
PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Prof. Dr. Paulino José Orso



# A QUE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA SE OPÕE?

- À pedagogia de projetos;
- À pedagogia da resolução de problemas;
- Às pedagogias não críticas e crítico-reprodutivistas
- À propriedade privada dos meios de produção, à sociedade capitalista e à divisão em classe sociais;
- Ao liberalismo, nas suas diferentes versões;
- Ao pós-modernismo;
- Ao multiculturalismo;
- À história em migalhas;
- Ao pragmatismo;
- Aos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- À fragmentação do saber;



# A QUE A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA SE OPÕE?

- À educação tradicional;
- Ao escolanovismo;
- Ao tecnicismo e ao neotecnicismo;
- Ao construtivismo e ao neoconstrutivismo;
- Ao ecletismo;
- Ao positivismo;
- À fenomenologia;
- Ao não-diretívismo;
- Ao espontaneísmo;
- Ao idealismo;
- Ao relativismo;
- À Reforma do Ensino Médio – MP 746/2016;
- À PEC 241/2016 (55/2016), que congela gastos e às demais reformas do governo Temer.



# A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA DEFENDE:

- Uma pedagogia histórica e crítica;
- A socialização dos conhecimentos historicamente acumulados;
- O método materialista histórico-dialético;
- A necessidade de planejamento;
- A centralidade da escola;
- A relevância do professor;
- O fim do capitalismo e da sociedade de classes;
- A transformação social;
- A emancipação humana.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA

Na **década de 1960**, a sociedade brasileira passa por uma **profunda crise** econômica, política, social, cultural e educacional, que leva os movimentos sociais a buscarem alternativas à sociedade existente.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA

- No plano internacional, a partir de 1946, acirra-se a **Guerra Fria**. E a partir dos anos 1960, os Estados Unidos, com base no princípio “**américa para os americanos**”, implantam ditaduras em quase todos países latino-americanos.
- No Brasil, a **ditadura militar** é instituída em 1964 e estende-se até 1985.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: PROLIFERAM-SE OS MOVIMENTOS

- 1947 - 1961 – Movimentos por Reformas de Base na Educação;
- 1954 - 1964 – Movimentos nacionalistas pela cultura – **CPCs** da **UNE**;
- 1954 - 1964 – Movimentos Religiosos Católicos junto a jovens – **JUC, JOC, JAC** (**Juventude Agrária Católica**);
- 1954 - 1964 – Movimentos sindicais paralelos – **CGT**.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: PROLIFERAM-SE OS MOVIMENTOS

- 1954 - 1964 – Movimentos de Associação de Moradores – **MAM**;
- 1960 – Criação do **MASTER**, no município de Encruzilhada do Sul, no RS;
- 1961 – Movimento de Educação de Base – **MEB** – com método Paulo Freire;
- Movimentos estudantis – intensa mobilização estudantil.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: PROLIFERAM-SE OS MOVIMENTOS

- 1960 - 1961 – Movimento pela casa própria;
- 1961 - 1964 – Intenso movimento grevista – maior índice de greves da história do Brasil;
- 1958 - 1964 – Movimentos sociais no campo pela Reforma Agrária;
- 1961 – criação das **Ligas Camponesas** – em 13 estados – liderados por Francisco Julião – Igreja e PCB participaram.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: PROLIFERAM-SE OS MOVIMENTOS

- 1961 - Criação da **POLOP** – Política Operária – Org. Revolucionária Marxista;
- 1962 – Criação do Partido Comunista do Brasil – **PCdoB**;
- 1962 – Criação da Ação Popular – **AP** – que teve grande participação da JUC;
- 1963 - Dia nacional de protesto contra a carestia - **DNPCC**;
- 1963 – Criação da **CONTAGE**.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: PROLIFERAM-SE OS MOVIMENTOS

- Em 1968, são feitas as primeiras formulações da *Teologia de La Liberación* pelo teólogo peruano Gustavo Gutierrez;
- Em 1984, depois de um período de gestação, que tem como marco o ano de 1979, com a ocupação da Fazenda Sarandi (RS), é criado o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**, resultados do MASTRO e das Ligas Camponesas.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: PROLIFERAM-SE OS MOVIMENTOS

Em 20 de dezembro de 1979, após ser restaurado o multipartidarismo, também é criado o *Partido dos Trabalhadores (PT)*, como resultado das lutas iniciadas na década de 1970, protagonizadas por sindicalistas, intelectuais de esquerda, religiosos ligados à Comissão Pastoral da Terra (**CPT**) e à *Teologia da Libertação*.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: PROLIFERAM-SE OS MOVIMENTOS

Em **1983**, depois de muitos embates contra o arrocho salarial e a exploração, os trabalhadores decidem unificar determinadas entidades sindicais, as mais combativas, e criar a *Central Única dos Trabalhadores (CUT)*.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: INTENSIFICAM-SE AS LUTAS

Nesse período, junto com estes e muitos outros movimentos, articulando e unificando as lutas contra a ditadura, contra a repressão, contra a exploração, pela melhoria das condições de vida e trabalho, pela participação social, também se fortaleceram os movimentos dos educadores lutando por uma educação crítica e de qualidade; contra as pedagogias tradicionais, as não-críticas, as crítico-reprodutivistas, numa palavra, as pedagogias burguesas.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: INTENSIFICAM-SE AS LUTAS

Entre os anos de 1970 e 1990,  
Maurício Tragtenberg destaca-se  
como principal expoente da  
**Pedagogia Libertária**, defendendo a  
autonomia dos alunos, a  
desburocratização das relações e a  
autogestão como meio de  
emancipação.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: INTENSIFICAM-SE AS LUTAS

No final da década de 1950 e início dos anos 1960, tendo à frente Paulo Freire, é criada a “*pedagogia da libertação*”, com a finalidade de alfabetizar, estimular a consciência social e lutar contra a pobreza, pela libertação. Categorias: opressores, oprimidos, libertação



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: INTENSIFICAM-SE AS LUTAS

Em setembro de 1964, após o golpe, P. Freire é exilado e interrompe-se esse processo de alfabetização, que só é retomado no final da década de 1970 e início de 1980, quando do retorno de Freire do exílio em 1979, com a “**abertura política**”. Em 15 de dezembro de 1967 é criado o MOBRAL. 

# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: INTENSIFICAM-SE AS LUTAS

Ainda no contexto do autoritarismo, no final dos anos 1970 e início da década de 1980, surge a “*Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*”, tendo como principal expressão **José Carlos Libâneo**, que tecia críticas à pedagogia libertadora, por secundar a importância da transmissão e apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: INTENSIFICAM-SE AS LUTAS

Nesse contexto, de inquietação, de mobilizações por parte de muitos indivíduos e segmentos sociais, num período de ebulição, de lutas por mudanças políticas, econômicas, educacionais e sociais, no **final da década de 1970 e início dos anos de 1980**, também surge a “*Pedagogia Histórico-Crítica*”.



# CRISE E BUSCA DE SAÍDA: INTENSIFICAM-SE AS LUTAS

A formulação da **PHC** é iniciada durante o período da ditadura militar, no final da década de 1970, mais especificamente, **em 1979**, pelo **Professor Dermeval Saviani**. Em 1984, é denominada de **Pedagogia Histórico-Crítica**. A partir de **1986**, com a criação do **HISTEDBR**, torna-se cada vez mais coletiva. 

# SIGNIFICADO DE PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica tem sua origem na necessidade de uma teoria da educação que possibilite aos educadores a análise crítica da educação, inserindo-a na sociedade em que vivemos. Trata-se de um importante instrumental no processo de emancipação humana, sobretudo das camadas subalternas, fundamentado na visão crítica da sociedade capitalista. ●

# ACERCA DO SIGNIFICADO DE PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA

“A expressão histórico-crítica, de certa forma, contrapunha-se a crítico-reprodutivista. É crítica, como esta, mas diferentemente dela, não é reprodutivista, mas enraizada na história. Foi assim que surgiu a denominação. Assim, atendendo à demanda dos alunos, ministrei, em 1984, a disciplina pedagogia histórico-crítica e, a partir desse ano, adotei essa nomenclatura para a corrente pedagógica que venho procurando desenvolver” (SAVIANI, 2008, p. 140–41). ●

# SIGNIFICADO DE PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

“[...] a expressão histórico-crítica traduzia de modo pertinente o que estava sendo pensado. Porque exatamente o problema das teorias crítico-reprodutivistas era a falta de enraizamento histórico, isto é, a apreensão do movimento histórico que se desenvolve dialeticamente em suas contradições. A questão em causa era exatamente dar conta desse movimento e ver como a pedagogia se inseria no processo da sociedade e de suas transformações.



# A PHC E EXIGÊNCIA DA PASSAGEM DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA

[...] a passagem do senso comum à consciência é condição necessária para situar a educação numa perspectiva revolucionária. Com efeito, é essa a única maneira de convertê-la em instrumento que possibilite aos membros das camadas populares a passagem da condição de “classe em si” para a condição de “classe para si”. Ora, sem a formação da consciência de classe não existe organização e sem organização não é possível a transformação revolucionária da sociedade (ibidem, p. 7).



## PASSAGEM DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA

“Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada. (1986, p. 10)



# A PHC E EXIGÊNCIA DA PASSAGEM DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA

Se, entretanto, a educação escolar mantiver o aluno no nível do senso comum, será impossível a realização na escola das ‘atividades educativas emancipadoras’ propostas por Tonet (2007, p. 35), como também será pouco provável que crianças, adolescentes e jovens possam encontrar ‘alimento intelectual, moral e artístico noutros lugares’, nas palavras de Mészáros (2005, p. 54). (DUARTE, 2012, p. 112)



# A ESCOLA NOVA E ESCOLA TRADICIONAL

A Escola Nova buscou considerar o ensino como um processo de pesquisa daí porque ela se assenta no pressuposto de que os assuntos de que trata o ensino são problemas, isto é, são assuntos desconhecidos não apenas pelo aluno, como também pelo professor. Diferente disso, o ensino tradicional propunha-se a transmitir os conhecimentos obtidos pela ciência, portanto, já compreendidos, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. (SAVIANI, 2009, p. 42).

# A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

- Valorização e socialização dos conhecimentos historicamente acumulados;
- Centralidade da escola;
- Adota como categorias centrais: Trabalho, modo de produção, sociedade de classes, lutas de classes, contradição, totalidade;
- Adota o método o Materialismo Histórico-Dialético;
- Professor / educação = mediadores;
- Trabalha com a realidade objetiva;
- Critica à Sociedade e a Educação capitalista;
- Está voltada para a emancipação humana.



# AFIRMAÇÃO DE POSIÇÃO

“Lutando contra todas as formas de modismo pedagógico confrontei-me, então, com o modismo marxista que implica uma adesão acrítica e, por vezes sectária, a esta corrente do pensamento. Situei-me, pois, explicitamente no terreno do materialismo histórico, afirmando-o como base teórica de minha concepção educacional contra as interpretações reducionistas e dogmáticas que a moda estimulava”. (SAVIANI, 2003a, XV).



# A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA E O MÉTODO: 5 PASSOS

1 - *Prática Social* – O ponto de partida da prática educativa, é comum ao professor e ao aluno.

Entretanto, em relação a essa prática comum, o professor assim como os alunos podem posicionar-se diferentemente enquanto agentes sociais diferenciados. [...]. A compreensão do professor é sintética porque implica certa articulação dos conhecimentos e das experiências que detém relativamente à prática social. (SAVIANI, 2009, p. 63)



# A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA E O MÉTODO – 5 PASSOS

**2 - Problematização:** Caberia, nesse momento, a identificação dos principais problemas postos pela prática social... Trata-se de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, e em consequência, que conhecimento é necessário dominar. (SAVIANI, 2009, p. 64)



# A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA E O MÉTODO – 5 PASSOS

**3 - Instrumentalização:** “Trata-se de apropriar-se dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor”. (idem, 64).

# A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA E O MÉTODO – 5 PASSOS

**4 – Catarse** – “Adquiridos os instrumentos básicos, ainda que parcialmente, é chegado o momento da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu ... “elaboração superior de estrutura em superestrutura na consciência dos homens”. (GRAMSCI, 2006, p. 314).



# A PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA E O MÉTODO – 5 PASSOS

**5 - Prática Social** – “Nesse ponto, ao mesmo tempo que os alunos ascendem ao nível sintético em que, por supor, já se sabe se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais e mais orgânica. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para compreender-se a especificidade da relação pedagógica. Dai por que o momento catártico pode ser considerado o ponto culminante do processo educativo, já que é aí que se realiza, pela mediação da análise levada a cabo no processo de ensino, a passagem da síncrese à síntese”.

(SAVIANI, 2009, p. 65).

# PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA

Em síntese:

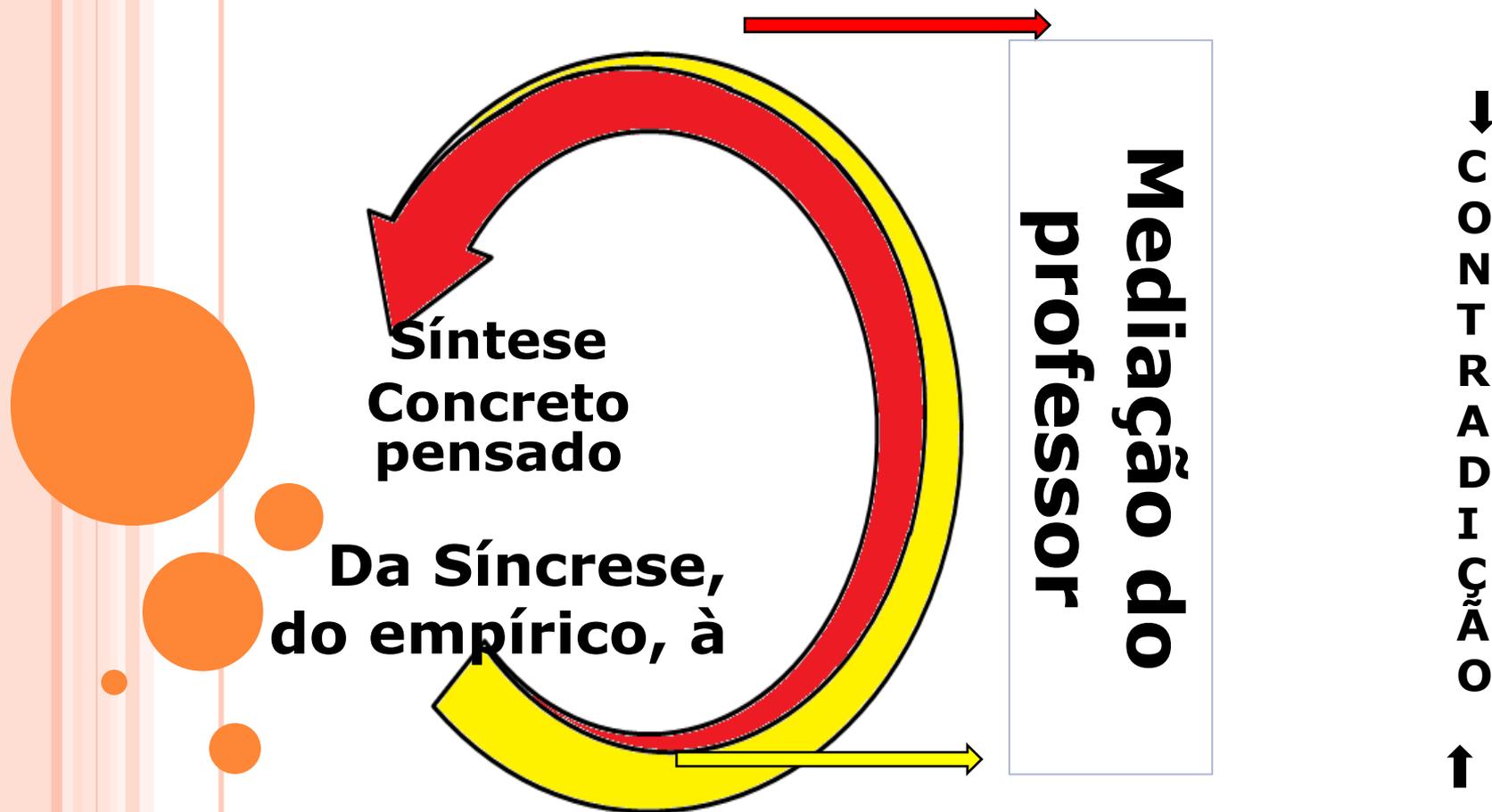
“parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto”, (SAVIANI, 2004, p. 4),  
pensado.



# PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Processo de  
conhecimento

Conteúdos  
de ensino



# **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

**Então, com base no exposto, que teoria pedagógica é essa da PHC ?**

**Ela se constitui numa Teoria da Educação?**

**Trata-se realmente de uma teoria político-pedagógica transformadora?**

**É possível implementá-la na escola? Como fazer?**

**Ela pode efetivamente superar as pedagogias não críticas e as crítico-reprodutivistas?**

# BIBLIOGRAFIA

- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 15. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DUARTE, Newton (et. al.). A Pedagogia Histórico-Crítica e o Marxismo – equívocos de (mais) uma crítica à obra de Dermeval Saviani. In: SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. (Orgs.) *Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

